



Alba Regina Loredó Gama Tamanini

**CONTEMPLANDO A RESSEMANTIZAÇÃO DA
INTERAÇÃO NA SALA DE AULA DE INGLÊS COMO
LÍNGUA ESTRANGEIRA: UMA PESQUISA-AÇÃO**

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Letras/Estudos da Linguagem.

Orientadora: Profa. Maria do Carmo Leite de Oliveira

Rio de Janeiro,
Agosto de 2013



Alba Regina Loredó Gama Tamanini

**CONTEMPLANDO A RESSEMANTIZAÇÃO DA
INTERAÇÃO NA SALA DE AULA DE INGLÊS COMO
LÍNGUA ESTRANGEIRA: UMA PESQUISA-AÇÃO**

Tese apresentada como requisito parcial para
obtenção do grau de Doutor pelo Programa de
Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da
PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora
abaixo assinada.

Profa. Maria do Carmo Leite de Oliveira

Orientadora
Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Inés Kayon de Miller

Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Amitza Torres Vieira

UFJF

Profa. Fernanda Henriques Dias

UFRRJ

Profa. Isabel Cristina Rangel Moraes Bezerra

UERJ

Profa. Denise Berruezo Portinari

Coordenadora Setorial do Centro de Teologia
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 23 de agosto de 2013.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Alba Regina Loredó Gama Tamanini

Graduada em Letras Português/Inglês pela Faculdade da Cidade em 1982. Especialista em Língua Inglesa pela UERJ em 1985. Mestre pelo Programa Interdisciplinar em Linguística Aplicada pela UFRJ em 2006. Ingressou no curso de Doutorado em Letras da PUC-Rio em 2009. É professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico no Colégio Militar do Rio de Janeiro (CMRJ) desde 1998. É coordenadora pedagógica de inglês (nível intermediário) desse colégio desde 2000.

Ficha catalográfica

Tamanini, Alba Regina Loredó Gama

Contemplando a ressemantização da interação na sala de aula de inglês como língua estrangeira: uma pesquisa-ação / Alba Regina Loredó Gama Tamanini; orientadora: Maria do Carmo Leite de Oliveira. – 2013.

278 f. : il. (color.) ; 30 cm

Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras, 2013.

Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Contemporaneidade e desafios educacionais. 3. Multiletramentos e ensino de ILE. 4. Redescritção sala de aula de ILE. 5. Jogo interacional. 6. Pesquisa-ação. I. Oliveira, Maria do Carmo Leite de. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD: 400

Agradecimentos

Agradeço, primeiramente, a Deus que, em seu amor infinito, colocou tantas pessoas amigas em meu caminho que possibilitaram concluir com êxito esta etapa de minha vida.

A Mauro, meu marido, meu porto seguro, pelo amor, companheirismo e apoio incondicional à minha vida profissional.

À minha querida mãe, Alice, por todo amor, carinho e apoio a mim dedicados em todos os momentos de minha vida.

Aos meus filhos queridos, Laís e Igor, presentes de Deus em minha vida, pelo carinho, apoio e, principalmente, pelo amor que foi um combustível essencial para a conclusão deste trabalho.

A toda minha família cujo apoio e compreensão foram essenciais a essa conquista: minhas irmãs Ana, Andréa e Patrícia (Saudades), minha querida sogra Olga Tamanini e cunhada Mery Tamanini que compreenderam minha ausência em diversos momentos.

Aos meus queridos colegas de trabalho do Colégio “X” por seu apoio e torcida, em especial, aos chefes da seção de Idiomas, Professoras Ana Claudia dos Santos Tello e Carla Maria Miguel Alves Soares, pela valorização e incentivo às minhas atividades acadêmicas e, sobretudo, por proporcionar as condições necessárias para que eu pudesse me dedicar à conclusão desta pesquisa. Não posso deixar de agradecer o carinho de tantos outros amigos do meu contexto de trabalho - Ana Tereza, Menna Barreto, Rosane Pinho, Clara Pimentel, Marília Duarte, Sandra – que sempre me incentivaram com palavras de carinho e apoio ao meu trabalho.

À amiga Lúcia Pinheiro, pela interlocução sempre valiosa e, sobretudo, por suas palavras de incentivo, indispensáveis para que eu concluísse esta caminhada.

A Danielle Lima, pela amizade, palavras de incentivo e de valorização de meu trabalho. E, ainda, por sua disposição em colaborar com a revisão do resumo da tese.

A Tatiana Miliante, pela presteza de sempre e leitura cuidadosa do capítulo teórico desta pesquisa.

A Rosemary Juck Schreiber, pela ajuda na redação e revisão do abstract desta tese.

À minha querida orientadora, Maria do Carmo Leite de Oliveira, pela amizade, confiança, palavras de incentivo, mas, sobretudo, pelos vastos saberes compartilhados de forma sempre alegre e estimulante.

À Professora Inés Kayon Miller, pelo convite aceito para compor minha banca examinadora e, também, por ser um exemplo de professora e pesquisadora que ajuda a tornar a sala de aula um espaço de descoberta e crescimento.

Aos professores membros da banca, pela oportunidade singular de interlocução acerca da pesquisa desenvolvida e por terem, gentilmente, aceitado o convite para participarem de minha defesa de tese.

Aos professores da PUC-RIO por tudo que aprendi ao longo dos quatro anos de doutorado, em especial à professora Barbara Hemais, por ter possibilitado a reorientação deste trabalho.

À PUC-Rio, pelos auxílios concedidos, sem os quais este trabalho não poderia ter sido realizado.

Aos funcionários da Secretaria de Letras, pelo atendimento sempre eficiente, em particular a Chiquinha, pela competência, ajuda e paciência com todos nós, os pós-graduados.

Ao professor da UFRJ Luiz Paulo da Moita Lopes que me acompanha desde a graduação e que fundou muito do que sou como professora-pesquisadora. Muito obrigada pelos saberes compartilhados.

À professora Branca Falabella Fabrício pelos comentários enriquecedores e revisão cuidadosa da tese por ocasião da qualificação.

Aos meus alunos queridos, pela colaboração neste estudo e por representarem uma fonte constante de aprendizagem para mim.

Resumo

Tamanini, Alba Regina Loredó Gama; Oliveira, Maria do Carmo Leite (Orientadora). **Contemplando a ressemantização da interação na sala de aula de inglês como língua estrangeira: uma pesquisa-ação**. Rio de Janeiro, 2013. 278p. Tese de Doutorado – Departamento de Letras. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Muitas das práticas construídas na sala de aula convencional não falam mais ao aluno de hoje e, por conseguinte, não motivam sua participação. Para essa geração, acostumada aos discursos altamente semiotizados e interativos das telas de TV e do computador, a escola convencional parece ser pouco atraente e nada desafiadora. Este estudo nasce a partir da associação desse panorama à falta de interesse e engajamento de muitos alunos nas aulas de inglês como língua estrangeira (ILE) no contexto onde atuo – uma instituição federal situada no Rio de Janeiro. Este trabalho traz reflexões sobre os efeitos da instauração de um programa de ações pedagógico-discursivas, norteado pela perspectiva dos multiletramentos, em uma turma de nível intermediário, do 9º ano do ensino fundamental, utilizando a metodologia da pesquisa-ação. Com base em uma visão sociointeracional de ensino-aprendizagem e dialógica de linguagem, tem-se como objetivo contribuir para uma melhor compreensão de como a referida proposta pode favorecer a ressignificação da interação na aula de ILE, com vistas a promover um ambiente de ensino-aprendizagem mais colaborativo e com uma participação mais espontânea e efetiva daqueles alunos. Os dados foram gerados ao longo do ano letivo de 2010, por meio de gravações em áudio das conversas sobre textos midiáticos. À luz das contribuições da Análise da Conversa e da Sociolinguística Interacional, foram identificados quatro movimentos característicos do jogo interacional. A análise indicou que a construção de uma sala de aula participativa se dá em conjunto e demanda mudanças nas ações, práticas e regras típicas que regem a interação e a comunicação entre professores e alunos. Apontou ainda que os aprendizes se tornam menos passivos ao serem estimulados a participar do processo de gerenciamento das atividades, principalmente com tarefas que envolvam interação em pares ou em pequenos

grupos e a discussão de temas instigantes ou relacionados à sua realidade. Constatou-se que as atividades realizadas contribuíram de forma efetiva para a solidificação dessa prática mais cooperativa, possibilitando não apenas a expansão de repertório de sentidos e esquemas de conhecimentos dos alunos, mas, sobretudo, levando-os a ter uma postura crítico-reflexiva. Esta investigação mostrou, por fim, que o uso de textos variados, em particular, vídeos do *YouTube* pode ser um caminho para chegar ao aluno e motivá-lo a participar de forma mais ativa, iniciando um processo de reconfiguração dos papéis de professor-alunos e contribuindo para uma reversão paulatina do modelo de interação da sala de aula. Isso se dá pela gama de temas atuais que o *Youtube* oferece e pelo fascínio que as telas exercem sobre os jovens. Dentre as principais mudanças observadas, destacam-se a ampliação da participação e a colaboração entre os aprendizes, dando-lhes um papel mais ativo e autônomo – o de colaborador ativo na interação –, confirmada pela tomada de turno, autosseleção e retroalimentação dos turnos de fala e pela atenção à fala dos colegas. Quanto ao professor, observa-se a solidificação de uma prática mais descentralizadora na condução da aula, expressa na redução de sua dominância discursiva e no exercício do papel de mediador ou observador do processo interacional.

Palavras-chave

Interação; Multiletramentos; Sala de aula de ILE; Pesquisa-ação.

Abstract

Tamanini, Alba Regina Loredó Gama; Oliveira, Maria do Carmo Leite (Advisor). **Contemplating the resemantization of interaction in EFL classroom setting: an action research.** Rio de Janeiro, 2013. 278p. Ds. Thesis – Departamento de Letras. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Many of the practices constructed in conventional classroom settings no longer speak to the students of today, and thus don't trigger their participation. For this generation, accustomed to the highly semiotized discourses and the interactivity of the TV and computer screens, the conventional school seems to be neither appealing nor challenging. This research arises from the association of this scenario with the lack of interest and engagement of many students in the classes of English as a foreign language (EFL), in the context in which I work - a federal institution located in Rio de Janeiro. By means of an action research, this study raises reflections upon the effects of the implementation of a set of pedagogical and discursive procedures, guided by the perspective of multiliteracies, in a ninth-grade class of intermediate level of English from a junior high school. Based on a dialogical conception of language and a sociointeractional view of teaching-learning, it is intended to contribute to a better understanding of how this proposal can favor the redefinition of interaction in the EFL class. Such proposal envisages the promotion of a more collaborative teaching-learning environment as well as a more spontaneous and effective participation of those students. The data were generated throughout the year of 2010 by means of audio recordings of media text talk. In light of the contributions of the Conversation Analysis and Interactional Sociolinguistics, four defining movements of the interactional game have been identified. The analysis pointed out that the achievement of a participatory classroom is a joint construction and demands changes in actions, practices and typical rules that lead interaction and communication between teachers and students. It also emphasized that learners take a more active role when encouraged to participate in the management of the activities, mainly tasks that involve peer or small group interaction and discussions of thought-provoking themes more

related to their reality. It was noticed that the activities performed contributed in an effective manner to the consolidation of a more cooperative practice, which allowed not only the expansion of the students' repertoire of meanings but also their knowledge schemata, taking them to develop a more reflective and critical attitude. This research finally showed that the use of different texts, particularly, videos from *YouTube* may be a way to approach the students and motivate them to participate more actively, and thus triggering a process of redefining the teacher-students roles and contributing to the gradual redescription of the classroom interaction model. This happens due to the array of current themes offered by *YouTube* coupled with the fascination that screens exert on the young. Within the main changes observed, the ones that stand out are the broadening scope of participation and cooperation among learners, giving them a more active and autonomous role, that is, the one of active participants in the interaction, which is confirmed by turn-taking, self-selection and back-channeling of the turns of talk and by the attention driven to classmates' talk. As to the teacher's role, it has been observed the consolidation of a more decentralizing class management, expressed by the reduction of his discursive dynamics and his role as a mediator or observer of the interaction process.

keywords

Interaction; Multiliteracies; EFL Classroom Setting; Action Research.

Sumário

1. Introdução	17
1.1 O despertar de um questionamento	18
2. Tecendo os fios da base teórica	25
2.1 Contemporaneidade e desafios educacionais	25
2.2 Multiletramentos e ensino de ILE	33
2.3 Interação e sala de aula	39
2.3.1. Visão Dialógica de Linguagem	41
2.3.2. Visão sociointeracional do processo de ensino-aprendizagem	44
2.4 Sala de aula convencional: limites à participação discursiva dos aprendizes e possibilidades de redescritção	48
2.4.1 A questão da assimetria no diálogo	51
2.4.2 Controle de tópicos	54
2.4.3 Um olhar sobre o padrão Iniciação-Resposta-Avaliação (IRA) e estrutura de participação	56
2.4.4 Arranjos espaciais em sala de aula	63
2.4.5 Sistema de troca de turnos	65
2.5 Jogo interacional na sala de aula: enquadres, alinhamentos, esquemas de conhecimento e pistas de contextualização	69
2.5.1 Identidades e Papéis	75
3. Abordagem metodológica	81
3.1 A opção pelo paradigma interpretativista	81
3.1.1 A figura do pesquisador	84
3.2 A escolha da PA	86
3.3 Desenho dos procedimentos metodológicos	90
3.3.1 A geração dos dados	92
3.4 O universo da pesquisa	95
3.4.1 A instituição escolar	95
3.4.2 O ensino de inglês na instituição	96

3.4.3 Avaliação e engajamento discursivo	99
3.5 O perfil dos participantes	100
3.5.1 Perfil da professora-pesquisadora	100
3.5.2 Perfil das professoras da equipe do ITB	104
3.5.3 Perfil dos alunos da turma ITB 02	109
3.6 Desenho do programa de ações pedagógico-discursivas	115
 4. Sala de aula de ILE em cena: caminhos para sua ressemantização	 126
4.1 Movimento 1: Interação mais convencional em operação	128
4.1.1 Design das atividades, textos trabalhados e arranjo espacial da microcena 1	128
4.1.2 Jogo interacional da sala de aula na microcena 1: Iniciando conversas sobre hábitos alimentares	131
4.2 Movimento 2: ressemantização preparatória	147
4.2.1 Design das atividades, textos trabalhados e arranjo espacial da microcena 2	147
4.2.2 Jogo interacional da sala de aula na microcena 2: opinando sobre imagem corporal na adolescência	149
4.3 Movimento 3: Ressignificação mais expandida em operação	162
4.3.1 Design das atividades, textos trabalhados e arranjo espacial da microcena 3	162
4.3.2 Jogo interacional da sala de aula na microcena 3: Pensando a ordem disciplinar e estereótipos de alunos-professor	164
4.3.3 Design das atividades, textos trabalhados e arranjo espacial da microcena 4	180
4.3.4 Jogo interacional da sala de aula na microcena 4: Estranhamentos e intolerância	185
4.4 Movimento 4: Interação ressignificada	204
4.4.1 Design das atividades, textos trabalhados e arranjo espacial da microcena 5	204
4.4.2 Jogo interacional microcena 5: Refletindo sobre ética e valores	206
 5. Movimentos em diálogo	 222
5.1 Principais mudanças nas ações e papéis dos alunos	222

5.2 Mudanças nas ações e prática pedagógica do professor	227
5.3 Retomando a pergunta de pesquisa	232
6. Considerações finais	235
7. Referências bibliográficas	241
8. Anexos	253
Anexo 1 Atividades da unidade 6 do livro didático	253
Anexo 2 Slides trabalhados na unidade 6	255
Anexo 3 Atividades do vídeo <i>Teens' body image</i>	256
Anexo 4 Atividades do filme <i>Dead Poets Society</i>	259
Anexo 5 Atividade de discussão: Estereótipos	262
Anexo 6 Atividades vídeo <i>Strangers</i>	264
Anexo 7 Atividade lúdica - <i>The Emperor's club</i>	267
Anexo 8 Debate sobre o filme <i>The Emperor's club</i>	268
Anexo 9 Slides do debate	270
Anexo 10 Questionário 1: Dados Pessoais/Perfil dos Aprendizes	271
Anexo 11 Questionário 2: <i>Feedback</i> dos Aprendizes sobre as atividades desenvolvidas no ano letivo de 2010	273
Anexo 12 Questionário 3: <i>Feedback</i> dos professores sobre as atividades desenvolvidas no ano letivo de 2010	274
Anexo 13 Extrato 6: Aula de 20/06/10 (Parte 2 do debate)	276

Lista de quadros

Quadro 1 - Esquema aula convencional	50
Quadro 2 - Princípios constitutivos da PA	87
Quadro 3 - Caráter reflexivo da PA	88
Quadro 4 - Sequência de uma PA	90
Quadro 5 - Fases do ciclo da PA	91
Quadro 6 - Perfil dos alunos	115
Quadro 7 - Principais pontos da proposta	117
Quadro 8 - Textos trabalhados no ano letivo de 2010	121
Quadro 9 - Objetivos gerais e específicos das aulas	124
Quadro 10 - Movimentos do jogo interacional	126
Quadro 11 - Aula Convencional em operação (Movimento 1)	145
Quadro 12 – Taxonomia Aula Convencional X Aula mais Participativa	160
Quadro 13 - Ações dos debatedores	213
Quadro 14 - Novo papel do aluno	226
Quadro 15 - Mudanças no papel do professor	229

Lista de figuras

Figura 1 - Mosaico de imagens midiáticas	33
Figura 2 - Arranjo espacial tradicional	119
Figura 3 - Reorganização do arranjo espacial tradicional	119
Figura 4 - Blog das turmas do nível ITB	120
Figura 5 - Mapa conceitual da análise dos dados	127
Figura 6 - Slide unidade 6	129
Figura 7 - Arranjo espacial da aula do Movimento 1	130
Figura 8 - Arranjo espacial da microcena 2	148
Figura 9 - Arranjo espacial da microcena 3	164
Figura 10 - Arranjo espacial da microcena 4 (narração do filme)	184
Figura 11 - Arranjo espacial do debate (Emperor's club)	206
Figura 12 - Sala de aula ressignificada	231

Lista de convenções

As convenções utilizadas nas transcrições dos dados deste trabalho foram adaptadas do modelo proposto por Tannen; Wallat (2002) e Marcuschi (1998). Os seguintes símbolos foram utilizados:

[] falas sobrepostas, ou seja, duas vozes ouvidas ao mesmo tempo;

[]

= Sinal de igual indica fala encadeada, ou seja, ausência de pausa entre as linhas encadeadas;

((comentários do analista sobre aspectos não linguísticos, sentimentos, gestual));

/palavras/ entre barras refletem transcrições incertas;

/?/ indica palavras inaudíveis ou transcrição impossível;

? indica entonação crescente ou pergunta;

. indica entonação decrescente (e não ponto final sintático);

: seguindo vogais indicam alongamento de som;

/ uma barra indica pausa breve, menos de meio segundo;

// duas barras indicam pausa de no mínimo meio segundo;

[1] números entre colchetes indicam pausas mais longas de um ou dois segundos ou mais;

⇒ Seta à esquerda indica que a fala do falante continua sem interrupção na sua próxima linha de fala;

Palavra Sublinhada indica ênfase no volume ou na altura;

LETRA maiúscula em negrito indica muita ênfase;

/.../ omissão de trecho não relevante.

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. Ensinar exige reflexão crítica sobre a prática. Ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo.

Paulo Freire